

COMBATE A ANTI-SOCIAIS ESTENDE-SE À BEIRA ^{20/9/81}

★ Presos 12 elementos entre polícias e civis

Foi estendida à cidade da Beira a ofensiva que o Ministério do Interior vem realizando nos bairros, em coordenação com o Ministério da Justiça, para agudização do combate à criminalidade e neutralização dos marginais e outros elementos anti-sociais. Ao mesmo tempo que o processo atinge numerosos bairros em Maputo, onde em Chamanculo foram apresentados à população oito elementos envolvidos em crimes diversos, na cidade da Beira, província de Sofala acabam de ser desmascarados doze anti-sociais, dos quais seis membros da PPM infiltrados e um miliciano.

Os doze anti-sociais denunciados na Beira, entre elementos das forças policiais e civis, encontram-se até este momento detidos após terem sido acusados pela população durante os encontros que estão a decorrer desde o passado dia 15 do corrente, sob orientação do Coman-

dante Nacional da Polícia de Protecção, Alfiado Lulai Sitói e outros responsáveis da Segurança na província de Sofala.

Os elementos detidos são acusados de diverso tipo de criminalidade, desde o roubo até à violação, estando deste modo a PIC (Polícia de Investigação Criminal) a proceder a averiguações dos processos-crime e posterior entrega aos Tribunais dos acusados.

Entre outros crimes estes indivíduos são especificamente acusados da prática de especulação, furtos de diversa ordem, venda de fardamento da Polícia, agressões e violação de menores, entre outras atitudes incompatíveis com a conduta humana.

Entre os elementos detidos destacam-se: José Wilge Vilanculos (PPM), Amisse António de Aguiar Siringa (civil), Tomé (conhecido por Macondinho, civil), José Militao (civil), Tomás Zandequeno (PPM), Simone Seda Zumurra (PPM), João Nazureza (miliciano), António Mendes (civil), Alexandre (civil), Braga Walemo (PPM), Eugénio Alfredo Budia (PPM) e Afonso Aguacahi (PPM), estando ainda a decorrer averiguações em relação a mais outros elementos igualmente acusados de marginais.

Durante os encontros efectuados nos diversos bairros da cidade foi verificada a fraca actuação das estruturas políticas e policiais, esperando-se ainda a captura de outros elementos anti-sociais igualmente denunciados pela população, que se encontram a monte.

Esta iniciativa agora levada a cabo e estendida a esta cidade tem produzido o mais vivo eco na popu-

lação local, que tem aderido massivamente aos encontros, em virtude da cidade da Beira apresentar índice elevado de criminalidade e da actuação das forças policiais não ser, em algumas situações, a melhor no seu relacionamento com o Povo.

Tal ofensiva insere-se num processo de auscultação do comportamento e actuação das forças de Defesa e Segurança junto das populações e de revitalização das estruturas de vigilância popular, para uma maior eficiência no combate aos elementos anti-sociais.

Esta acção marca uma etapa superior no processo de revitalização das forças de Defesa e Segurança do nosso País para uma maior articulação com a população. Ela vai permitir expulsar os elementos nocivos que a coberto da farda ou de uma credencial policiais têm vindo a molestar e a confundir a população.

Na página dois desta edição publicamos um trabalho sobre a apresentação de anti-sociais no bairro de Chamanculo.